

O POETA

Disse o juiz bem do poeta, mas lhe fez mal. Deu-lhe quinze dias de cadeia por não ter êle pago um mês de pensão. Parece que achou sua poesia uma agravante; e foi duro.

E' Antônio Botto um poeta da mesma raça daquele que, vindo da China e naufragando no Sião, foi encontrado depois em Moçambique tam pobre, que comia d'amigos! Português e poeta como Luís de Camões, merecia Antônio Botto mais tolerância; nem me parece bem que por causa de um mês de casa e comida se mande, neste país, um Botto para a cadeia, quando os tubarões todos ameaçam, mas ninguém prende. Deve ser, êsse Antônio, bem incauto, como o alegre mamífero nadador de quem tirou o nome. Ser prêso por dívidas no Brasil é singular desventura; fôsse êle mais habilidoso e deveria muitos milhões, e então seria banqueiro, honrado e firme. A questão é saber dever, e a quem. Não é por ser devedor, é por ser poeta que êle vai em cana.

Tubarões, traíras oiranhas, todos fervilham frescamente à flor das águas doces ou salgadas; e no fundo abrem suas bocarras assassinas os meros e as garoupas. Contra êles faz o dr. Getúlio discursos, o que lhe fica muito bem; e, afinal, não faz mais nada. Estou vendo que meu amigo Cabello acaba ficando careca, e nós sem boi, nem fé, nem pão, nem luz nem lar.

Entrementes o poeta Antônio gravemente se dedica a dizer coisas tenues e tristes: "De saudades vou morrendo — E na morte vou pensando; — Meu amor, porque partiste — Sem me dizer até quando?" Ou então: "Meu amor na despedida — Nem uma fala me deu; — Deitou os olhos ao chão — Ficou a chorar mais eu. "As vêzes acaba um poema com êste verso simples: "Falei de amor, fiquei triste". Ou com êstes dois melancólicos: "De tudo quanto nós fomos, — Apenas sei que sou triste".

Parece fácil, fazer essas leves rondilhas. Que experimente o senhor juiz, ou a senhora dona da pensão; eu quero ver. Não é fácil. O poeta está no quarto-trabalhando, e a conta da pensão está subindo. Que o mandem para a cadeia; os namorados de daqui a cem anos, se acaso souberem disso, acharão ruins e duros, os que ludlaram de um poeta capaz de melguições tão leves: "O brinco da tua orelha — Sempre se vai me-neando; — Gestava de dar um beijo — Onde o teu brinco os vai dando."

Mas cá estou eu a explorar o poeta, enfetando com seus versos minha crônica. Que me perdõe; e tenha "sursis" como bem merece; e se não tiver, e a cadeia fôr ruim que êle se vingue dela fazendo bons versos.

19/11/57 R B